

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E TRATAMENTO AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

NURSING CARE AND TREATMENT FOR PATIENTS WITH SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Eduarda Fernandes Mendes²

Profa. Dra. Mariana Gondim Mariutti Zeferino³

RESUMO

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune, cujos sintomas podem surgir em diversos órgãos de forma lenta e progressiva, em meses, ou mais rapidamente, em semanas e variam com fases de atividade e de remissão, sendo classificado em dois tipos: o cutâneo e o sistêmico. **Objetivo:** Pesquisar através de uma revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem e tratamento ao paciente com lúpus eritematoso sistêmico. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. Uma busca bibliográfica do tipo integrativa entre os anos de 2017 a 2024, com publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e discussão:** Foram encontrados 25 artigos, sendo selecionados 12 artigos para este estudo que se encaixavam no tema do trabalho, mostrando que a assistência de enfermagem aos portadores de LES necessitavam de avaliação contínua afim de resolver ou minimizar os problemas reais e potenciais identificados, havendo necessidade de implementar cuidados de enfermagem para a melhora em sua qualidade de vida. O tratamento se baseia em terapia medicamentosa, sendo mais comum o uso de corticóides, antimaláricos, anti-inflamatórios não esteroidais, imunossuppressores, os quais podem aumentar os riscos de desenvolvimento de infecções, além do uso de protetor solar por conta da fotossensibilidade manifestada durante o tratamento. Em algumas circunstâncias faz-se o uso de suplemento de vitamina D devido à síntese insuficiente deste pelo próprio organismo. No entanto, a utilização de corticóides a longo prazo e em altas doses pode levar a complicações ósseas, cardiovasculares e renais e outro fator importante é a elevada taxa de infecções pelo uso de imunossuppressores. **Considerações Finais:** É recomendável a necessidade da divulgação e de esclarecimentos a respeito da doença para a população em geral, possibilitando um diagnóstico precoce e uma atenção notável à qualidade de vida de seus portadores juntamente com seus familiares, também ter grupos de apoio ao paciente abordando a prevenção das incapacidades. Sendo assim, a atuação na assistência à saúde aos portadores de LES e os achados na literatura podem proporcionar discussões e reflexões sobre o tema.

Palavras-Chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em Saúde; Enfermagem; Tratamento.

SUMMARY

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Libertas – Faculdades Integradas em junho de 2024.

² Graduada em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: eduardaxdmendes@gmail.com

³ Professora-orientadora. Doutora em Ciências da Saúde. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: marianazeferino@libertas.edu.br

Introduction: Systemic Lupus Erythematosus is a chronic inflammatory disease of autoimmune origin, whose symptoms can appear in different organs slowly and progressively, in months, or more quickly, in weeks and vary with phases of activity and remission, being classified into two types: cutaneous and systemic. **Objective:** To search through a literature review on nursing care and treatment for patients with systemic lupus erythematosus. **Method:** This is a literature review study of a descriptive-exploratory nature. An integrative bibliographic search between the years 2017 and 2024, with publications indexed in the Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) . **Results and discussion:** 25 articles were found, 12 articles being selected for this study that fit the theme of the work, showing that nursing care for SLE patients required continuous evaluation in order to resolve or minimize the real and potential problems identified, there is a need to implement nursing care to improve their quality of life. Treatment is based on drug therapy, with the most common use of corticosteroids, antimalarials, non-steroidal anti-inflammatory drugs, immunosuppressants, which can increase the risk of developing infections, in addition to the use of sunscreen due to the photosensitivity manifested during treatment. In some circumstances, vitamin D supplements are used due to insufficient synthesis of vitamin D by the body itself. However, the long-term use of corticosteroids in high doses can lead to bone, cardiovascular and renal complications and another important factor is the high rate of infections due to the use of immunosuppressants. **Final Considerations:** The need for dissemination and clarification regarding the disease to the general population is recommended, enabling an early diagnosis and notable attention to the quality of life of sufferers together with their families. Therefore, the work in health care for people with SLE and the findings in the literature can provide discussions and reflections on the topic.

Keywords: Systemic lupus erythematosus; Health Assistance; Nursing; Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é crônica, sendo uma doença inflamatória autoimune, a qual os sintomas e manifestações podem influenciar na vida do paciente tanto mentalmente quanto fisicamente (CORRÊA et al., 2015).

O LES pode ocorrer em pessoas de todas as idades, sexo ou raça, com mais frequência entre as mulheres que estão em idade reprodutiva e nos afrodescendentes. As estimativas, no Brasil, evidenciam que têm cerca de 65.000 pacientes com lúpus e a grande maioria são mulheres, ou seja, uma a cada 1.700 mulheres possui a doença. Em geral, estima-se que a incidência do LES seja de 1,8 a 7,6 por 100.000 pessoas (JANSEN et al., 2020).

O LES ocorre com mais frequência em mulheres, na proporção de 09 a 10 mulheres para cada homem, e em todo o mundo. A incidência estimada em diferentes locais do mundo é de aproximadamente 1 a 22 casos para cada 100.000 pacientes por ano. Os pacientes crônicos são aqueles que mais necessitam de um cuidado supervisionado e específico, precisando de monitoramento e contínua observação. Por ser uma doença que ocasiona múltiplos danos no organismo é preciso um cuidado levando em conta as especificidades e uma intervenção multidisciplinar e multiprofissional. Neste contexto, a intervenção da Enfermagem tem uma ação importante na promoção, prevenção e tratamento, evitando-se casos de complicações e mortes (NASCIMENTO et al., 2022).

A mortalidade com o LES cerca de 3 a 5 vezes maior, comparada ao restante da população, sendo agravada quando ocorre comprometimento do Sistema Nervoso Central e do funcionamento renal, o qual pode estar associado às complicações no tratamento e na

morbidade e ao aumento de infecções devido à imunossupressão (HINKLE; CHEEVER, 2017; SBR, 2017; SKARE, 2016; JANSEN et al., 2020).

Por se tratar de uma doença crônica, de natureza autoimune, ou seja, a produção de anticorpos com potencial para gerar que ocorra complicações multissistêmicas ao portador, LES é uma patologia relevante para o contexto de saúde em todo o mundo. A doença possui causa ainda pouco conhecida, podendo estar ligada à influência de fatores hormonais, imunológico, genéticos e ambientais (GATTI, 2017).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, o tratamento da pessoa com LES deve ser individualizada de acordo depende do tipo da manifestação clínica apresentada. A tratamento farmacológica centra-se em controlar a dor e a imunossupressão inespecífica e entre as drogas usadas incluem de forma geral anti-inflamatórios não hormonais, antimaláricos, imunossupressores e corticosteróides (JANSEN et al., 2020).

Como a morbidade apresenta cronicidade em sua evolução caracterizada por períodos de atividade e remissões é preciso que a assistência seja realizada por uma equipe habilitada e especializada com um cuidado de enfermagem de qualidade e sistematizado. Dessa forma, diante das particularidades apresentadas pelo paciente lúpico, das variadas complicações e da alteração das necessidades humanas básicas, a enfermagem é importante na execução do cuidado, desempenhando suas funções e implementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de forma holística de acordo com as especificidades (FRANCO, 2012).

De acordo com Tannure e Pinheiro (2010), o processo de Enfermagem é um método sistematizado para atingir resultados benéficos ao paciente, além de ajudar a fortalecer a tomada de decisão da equipe de enfermagem, sendo composto por cinco etapas: I-histórico de enfermagem e anamnese, cuja finalidade é a coleta sistematizada de dados do paciente e a identificação dos problemas de enfermagem; II-diagnóstico de Enfermagem que é a interpretação dos dados coletados, construindo-se como base para elencar ter conhecimento das intervenções e os resultados esperados; III-planejamento de Enfermagem, constando a elaboração do plano de cuidados; IV-implementação, definido como a realização das intervenções determinadas no planejamento e V-avaliação, que consiste na verificação dos resultados alcançados.

Partindo desses princípios, vale enfatizar que a SAE é importante para a execução de uma prática assistencial individual e segura, visto que contribui para a dentro da equipe de enfermagem e ainda pode garantir a melhora da qualidade nos cuidados prestados ao paciente lúpico (SOARES et al., 2015).

É importante enfatizar que o LES é uma doença que tem aumento nos últimos anos e com predomínio na idade entre 15 a 60 anos, podendo levar a diferenças no cotidiano das pessoas, diminuindo sua capacidade física, de autoestima e hábitos de vida, levando a angústia e fatores que contribuem para fenômenos emocionais e físicos como a depressão (JANSEN et al., 2020).

Nesse sentido, é importante conhecer como são assistidos e o tratamento dos indivíduos portadores de LES para que se previnam ou minimizem possíveis consequências negativas a sua vida e saúde, além de ser uma doença crônica cada vez mais comum na sociedade, dando subsídios para atuação da enfermagem.

Acredita-se que uma adequada assistência e a adesão ao tratamento possa interferir na vida dos portadores de LES, tanto psicologicamente como fisicamente. O estudo pretendeu responder a seguinte questão: Qual é a assistência de enfermagem e o tratamento ao paciente com LES?

O objetivo deste estudo é pesquisar através de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa a assistência de enfermagem e tratamento ao paciente com LES.

2 METODOLOGIA

Tratar-se de uma revisão bibliográfica, que consiste na busca sistematizada de material já elaborado, constituído de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet. Sendo assim, quase todos os tipos de pesquisa exigem algum tipo de trabalho desta natureza. A principal vantagem da revisão é que ela permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela pesquisada diretamente (GIL, 2012; PÁDUA, 2018).

A revisão tipo integrativa da literatura, segundo Polit e Beck (2011) buscar reunir, analisar e apresentar de forma sintetizada os resultados pesquisados de um tema específico.

O presente estudo foi realizado em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. Uma busca bibliográfica entre os anos de 2017 a 2024, com publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando as palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em Saúde; Enfermagem; Tratamento. O recorte temporal se justifica pelo fato de que revisões da literatura com grande quantitativo de artigos pode dificultar a análise dos mesmos, a obtenção de resultados e facilitar vieses.

Os critérios de inclusão compreenderam pesquisas referentes ao Lúpus Eritematoso Sistêmico, publicações em português e em formatos de artigos e os critérios de exclusão foram produções que não apresentaram pertinência com o objetivo do presente estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de dados para compor os resultados desta pesquisa, conta com o levantamento de artigos na literatura. com publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando as palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em Saúde; Enfermagem; Tratamento, sendo encontrados 25 artigos, sendo selecionados 12 artigos para este estudo que se encaixavam no tema do trabalho.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados, São Sebastião do Paraíso, Brasil, 2024.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Perfil dos Pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde	PRADO, D M, 2017	Estudo observacional e transversal.	Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes portadores de LES atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde	Na população em questão, os pacientes apresentaram um perfil condizente com o esperado pela literatura, sendo na sua maioria do sexo feminino, pardos, adultos jovens, com IMC normal, com presença de anormalidades

				hematológicas, hepáticas e renais.
Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o comprometimento da qualidade de vida	SOUSA, G A et al, 2018	Revisão Bibliográfica Sistemática	Listar as principais complicações da doença e como estas interferem na qualidade de vida do portador	Por meio desse estudo foi possível notar quanto importante é o conhecimento do profissional de saúde sobre a doença e impactos da mesma, para que exerça seu papel de forma a alcançar a excelência na restauração da qualidade de vida dos portadores.
O Lúpus eritematoso sistêmico e seu processo de adoecimento: uma concepção feminina	LIMA, P S et al., 2018	Transversal, descritivo, com a incorporação de um método quali-quantitativo	Identificar as concepções das portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico, assistidas pela equipe do Componente especializado em Assistência Farmacêutica (CEAF), desde o momento do diagnóstico ao decurso do tratamento, para averiguar quais eram as principais dificuldades e progressos das pacientes com o decorrer do tempo.	Através deste estudo foi possível identificar diversas concepções e elaborar um perfil epidemiológico aprofundado, onde estes dados servirão de base para futuras ações assistenciais, de forma ampla e efetiva, buscando sempre a melhoria na qualidade de vida das pacientes
Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência	THIEGO et al., 2019	Relato de experiência	Ampliar a discussão e reflexão sobre o cuidado de enfermagem ao paciente portador de lúpus, tendo em vista a pouca produção encontrada durante a revisão de literatura.	Os cuidados de enfermagem realizados corroboram com os dois artigos encontrados. A experiência enquanto residente de enfermagem proporcionou domínio de competências técnicas e científicas para atuação na enfermagem clínica
A Assistência de enfermagem em portadores da doença Lúpus Eritematoso Sistêmico	COPELLO, D, 2019	Revisão Bibliográfica Integrativa	Compreender a importância do enfermeiro no tratamento de pessoas com Lúpus Eritematoso	Acredita-se que o estudo será mais um subsídio para os enfermeiros que atuam no cuidar/cuidado de

			Sistêmico, onde os objetivos específicos foram: estudar a fisiopatologia do LES, descrever no geral seu tratamento.	pessoas com LES, oportunizando a ampliação de conhecimentos para desenvolver suas habilidades de promoção e prevenção do cuidado ao portador de LES.
Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência	SANTOS, SCD et al, 2019	Relato de experiência	Este estudo tende a ampliar a discussão e reflexão sobre o cuidado de enfermagem ao paciente portador de lúpus, tendo em vista a pouca produção encontrada durante a revisão de literatura.	A experiência enquanto residente de enfermagem proporcionou domínio de competências técnicas e científicas para atuação na enfermagem clínica
Cuidados de enfermagem em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico	CARVALHO e ALMEIDA, 2019	Revisão Bibliográfica Sistemática	Identificar o que pode melhorar a qualidade de vida para pacientes portadores de LES por meio dos cuidados de enfermagem	Conclui-se que toda a atenção do enfermeiro para pacientes portadores de Lúpus tem que ser total, pois eles necessitam de todo apoio e assistência, porque para o portador não é fácil de lidar com toda a dor e sofrimento que o LES causa a ele.
Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico	JANSEN, R C et al. 2020	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um hospital de referência de nível terciário	Descrever a sistematização da assistência de enfermagem elaborada a uma paciente com LES e complicações decorrentes desta patologia.	A enfermagem pode garantir subsídios para a prevenção de complicações e promoção da saúde por meio do desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem.
Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de caso utilizando o Processo de Enfermagem	CARVALHO FILHO et al., 2021	Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa	Aplicar o Processo de Enfermagem de forma humanizada, integral e individualizada a uma paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico, que	A assistência sistematizada e individualizada permitiu uma melhor organização do trabalho e dos Cuidados de Enfermagem, além de possibilitar o maior

			desenvolveu doença renal crônica e diabetes mellitu	entendimento da paciente acerca da sua condição e processo de aceitação.
Lúpus Eritematoso sistêmicos: métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento	NAZARÉ et al., 2021	Revisão Bibliográfica Sistêmica	Descrever através de uma revisão de literatura, a fisiopatologia, os principais métodos de diagnóstico e tratamentodo Lúpus eritematoso sistêmico.	Apesar do crescente número de estudos e publicações sobre patogenia, diagnóstico e tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico, não se tem ao certo uma padronização sobre os métodos de diagnóstico e tratamento que seja universal para toda a população.
Cuidados de enfermagem em paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico	NASCIMENTO et al., 2022	Revisão Integrativa	Descrever os cuidados de enfermagem frente ao paciente portador de Lúpus Eritematoso Sistêmico	o Enfermeiro pode contribuir na melhora da qualidade de vida do portador de LES promovendo um atendimento integral, englobando a prevenção e tratamento, evitando-se casos de óbitos, como os relacionados a infecção, diminuição da atividade renal e o sistema nervoso central.
Lúpus Eritematoso Sistêmico: um estudo de caso	ZEMNICZAK et al., 2023	Estudo de caso	Descrever a vida de uma paciente do sexo feminino, diagnosticada com LES há mais 10 anos	Conclui-se que mais estudos são necessários a fim de auxiliar a compreensão, diagnóstico e tratamento de LES

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A assistência de enfermagem aos portadores de LES necessita de avaliação contínua afim de resolver ou minimizar os problemas reais e potenciais identificados, havendo necessidade de implementar cuidados de enfermagem para a melhora em sua qualidade de vida. Dentre os inúmeros cuidados de enfermagem que podem ser ofertados podem ser citados a promoção do ambiente calmo e tranquilo diminuindo luzes e sons de televisão e luzes, o controle rigoroso do balanço hídrico com instrumento próprio para o registro rigoroso de todos os líquidos administrados e eliminados, a verificação do peso em jejum, a avaliação do estado geral e nutricional diariamente dando foco as queixas relatadas, ganho ou perda de peso e aceitação da dieta oferecida, a manutenção dos níveis de pressão arterial a cada 6 horas, e a comunicação com a equipe médica em casos de hipotensão ou hipertensão, avaliação dos

acessos venosos e outros dispositivos, a permeabilidade e sinais como dor, edema, rubor, hiperemia, perda da capacidade funcional, a avaliação da dor pode ser realizada por meio da escala visual analógica e os relatos verbais de dor do paciente (BORBA et al, 2008; ALMEIDA et al, 2013) SKARE, 2016; LIMA, 2018; SOUSA et al., 2018; SANTOS, 2019; COPELLO, 2019).

No processo de assistência da enfermagem nomeiam-se alguns objetivos que mais se aplicam ao paciente portador de LES no atendimento humanizado: Prevenir complicações e infecções com agilidade; Propiciar apoio emocional, social e espiritual com humanização; Supervisionar a evolução clínica com responsabilidade; Propiciar conforto aos pacientes; Restaurar e manter o equilíbrio hidroeletrolítico com atenção; Restabelecer e manter a integridade cutânea, mucosa e tissular com objetividade; Possibilitar conforto, higiene e segurança com habilidades; Recompôr e manter estado nutricional e metabólico com frequência e exercer educação em saúde para paciente e familiares (JANSEM et al, 2010; NAZARÉ, 2021).

A maioria das literaturas convergem para que as ações da enfermagem devem-se pautar na orientação à saúde aos pacientes, estimulá-los a adesão ao tratamento, o manuseio da preparação e nas administrações das soluções endovenosas especificada para restituição de eletrólitos, a monitorização da sudorese, balanço hídrico estritamente, verificação dos sinais vitais nos períodos necessários a cada sessão, analisar os incidentes das reações divergentes (hipertensão, náuseas e vômitos, hiperglicemia e boca amarga,), estimular as alterações de decúbito e transformações ativa e passiva das articulações, ou seja, repouso adequado (SOUSA et al., 2018; THIEINGO et al, 2019; CARVALHO, 2019).

O(a) enfermeiro(a) e sua equipe tem importância na atuação, ou seja na assistência, orientando o portador de LES sobre a doença, auxiliando na prevenção, adesão ao tratamento propiciando segurança e conforto à ele, realizando anamnese e uma coleta de dados adequada realizar o diagnóstico de enfermagem e a implementação de cuidados e o planejamento de ações (ALMEIDA et al, 2013; SKARE, 2016; NASCIMENTO, 2022).

O tratamento se baseia em terapia medicamentosa, sendo mais comum o uso de corticóides, antimaláricos, anti-inflamatórios não esteroidais, imunossupressores, os quais podem aumentar os riscos de desenvolvimento de infecções, além do uso de protetor solar por conta da fotossensibilidade manifestada durante o tratamento. Em algumas circunstâncias faz-se o uso de suplemento de vitamina D devido à síntese insuficiente deste pelo próprio organismo. No entanto, a utilização de corticóides em longo prazo e em altas doses pode levar a complicações ósseas, cardiovasculares e renais e outro fator importante é a elevada taxa de infecções pelo uso de imunossupressores (BORBA et al., 2008; VARGAS E MARCO, 2009; DE ASSIS et al., 2021; ZEMNICZAK CARNEIRO et al., 2023).

Os estudos selecionados mostram a importância da verificação da pressão arterial, da orientação da realização da atividade física, manutenção do peso e enfatizam a importância da assistência da enfermagem da educação em saúde, pois esses usuários comumente podem apresentar hipertensão arterial sistêmica, sobrepeso e fadiga, sintomas que podem ser minimizados e controlados através da prevenção, a adesão ao tratamento e a adaptação em relação à morbidade como aceitação, melhora no estado emocional e enfrentamento dos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados (SANTOS, 2019; DE ASSIS, 2021).

Os perfis mais comuns de pacientes que necessitaram de internação pela LES foram portadores de doenças crônicas não transmissíveis tais como hipertensos, diabéticos, nefropatas, pacientes acometidos por doenças reumatológicas e hematológicas, podendo levar a quadro clínico agravado dependendo da assistência da enfermagem na habilidade e conhecimento sobre o LES, sendo de suma importância uma equipe multiprofissional já que a internação do usuário com diagnóstico de LES é realizada baseada na necessidade de tratamento

diante do quadro clínico que ele apresentava e principalmente nas complicações ocasionadas pela patologia que por vezes podendo ocorrer em diversos órgãos (PRADO, 2017).

O estudo de Skare (2016), acrescenta que dentre as principais causas de internação hospitalar dos portadores de LES destacavam-se nefrite lúpica, artrite, serosite e distúrbios hematológicos, sendo a maior parte do sexo feminino, raça branca e idade entre 20 e 40 anos e as principais manifestações clínicas eram fadiga, disúria, dor, hipertensão, edemas de membros inferiores, artralgia, febre, rash cutâneo e perda ponderal, sendo citado também a importância do trabalho da equipe de enfermagem (SKARE et al, 2016).

Os diagnósticos de enfermagem mais encontrado para o portadores de LES foram: Resiliência acentuada: considerando-se incapaz na mudança de vida, na sua cura; Ausência de compreensão: Não tem entendimento da enfermidade; Escassez do volume de líquidos: instabilidade eletrolítica; Decepção da autoestima/autoimagem relacionado às mudanças biofísicas devido ao inchaço e psicossociais com a dependência de terceiros; Dor intensa: processo inflamatório nos órgãos e articulações; Seriedade da pele prejudicada: lesões epidérmicas; Convívio social prejudicado relacionado ao isolamento devido à aparência física; Equidade tecidual alterada: traumatismo em vários tecidos; Sistema imune comprometido: sistema imunológico instável (JANSEM et al, 2010; NAZARÉ, 2021).

Sendo assim, alguns estudos acrescem que os principais cuidados de enfermagem ofertados são promover ambiente calmo; verificar diariamente peso com o usuário em jejum realizar balanço hídrico rigoroso; avaliar estado nutricional e geral; manutenção de níveis pressóricos adequados; avaliação de acessos venosos e outros dispositivos invasivos quanto a sinais flogísticos; avaliar dor, promover ambiente tranquilo e administrar analgésico; evitar incidência direta de luz solar; oferecer cremes a base de uréia para hidratação da pele; estar atento aos resultados dos exames diagnósticos; incentivar o autocuidado, orientando como realizar; fornecer informações sobre a morbidade e o tratamento e oferecer apoio psicológico para enfrentamento das mudanças orgânicas (SOUSA et al., 2018; THIEIGO et al, 2019; CARVALHO, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o portador de LES muitas vezes faz uma ressignificação, ou seja uma reestruturação pessoal e familiar, pois a morbidade leva a variações na autoimagem e pode ter influência nas suas atividades diárias, também constatou-se que o conhecimento dos pacientes e profissionais sobre a doença é precário, considerando ser uma doença rara, podendo levar dessa maneira a maior número de complicações e diagnóstico tardio.

Espera-se que os resultados encontrados neste estudo proporcionem aos profissionais de enfermagem e aos demais da equipe de saúde que atendem aos portadores de LES uma análise acerca da assistência prestada a elas e aos familiares, de forma a contribuir um cuidado integral e humanizado fortalecendo o enfrentamento das ocorrências clínicas, psicológicas e social dessa doença, auxiliando o fortalecimento da autoimagem confiante, conduzindo-as ao autocuidado, as restrições e à prevenção de possíveis complicações, sendo de suma importância uma assistência de Enfermagem organizada e eficaz, através do uso do Processo de Enfermagem e a adesão e a compreensão da importância do tratamento.

Entretanto, compreende-se que não só a enfermagem, mas toda equipe de saúde, família e comunidade devem estar envolvidos no processo do cuidar. A falta de informações sobre a doença, o tratamento e suas complicações dos portadores e seus familiares, sobre as especificidades da morbidade, assim como sobre a complexidade e o impacto de compreensão no âmbito biopsicossocial constata uma precariedade da assistência à saúde, não só na divulgação de informações como no próprio conhecimento a respeito da morbidade.

A assistência da enfermagem aos portadores de LES é desafiadora, pois pode necessitar de internação podendo ocorrer acometimento de vários órgãos levando a necessidade de uma avaliação mais complexa, sendo que o próprio tratamento que apesar da adesão ser necessária, precisa de uma avaliação e acompanhamento para minimizar os efeitos adversos. Pode-se notar também que as leituras e pesquisa sobre o tema são escassas, o que torna este estudo relevante para os profissionais da enfermagem e sociedade.

Foi destacado a Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento importante para intervir promovendo a saúde e na prevenção de complicações e danos, em especial para os que são crônicos. Enfatiza-se que o cuidado de enfermagem ao paciente lúpico está relacionado diretamente à redução de danos, ou seja, a redução do risco de complicações, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

A reflexão e conhecimento sobre o tema pode possibilitar uma melhora na assistência de forma segura e digna e mostrar importância da adesão do tratamento, pois se os portadores de LES não forem bem assistidos com uma equipe multiprofissional preparada pode ter agravamento do seu quadro, sobretudo a equipe de enfermagem, na qual o enfermeiro tem o papel fundamental de prevenir complicações, minimizar riscos e atuar frente às vulnerabilidades do paciente respeitando sua individualidade e crenças pessoais.

O(a) enfermeiro(a) e a equipe pode contribuir na melhora da qualidade de vida do portador de LES garantindo um atendimento integral, envolvendo prevenção e tratamento, diminuindo casos de óbitos relacionados a infecção, à diminuição da atividade renal e problemas relacionados ao sistema nervoso central.

No que se refere à limitação do estudo houve um baixo número de artigos publicados sobre a assistência de enfermagem aos pacientes portadores de LES nos últimos seis anos, Sendo assim, recomendam-se pesquisas futuras para o aprimoramento da assistência à saúde aos portadores de LES, pois os achados na literatura podem proporcionar discussões e reflexões sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R A, PESQUENO, G A, ALMEIDA, F C A, BASTOS, R A A, BARROS, M E S. Aplicando o Processo de Enfermagem no Cuidar de um Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **R bras ci Saúde**, v. 17, n. 2, p. 121-126, 2013.

BORBA, E F, LATORRE, L C; BRENOL, J C T, KAYSER, C, SILVA, N A, ZIMMERNMANN, A F, et al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. **Rev Bras de Reumatol**, v. 48, n. 4, p. 196-207, 2008.

CARNEIRO, J. Z et al. Lúpus Eritematoso: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1885–1894, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1885-1894. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/751>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CARVALHO, A E. ALMEIDA, H S. Cuidados de enfermagem em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado ao Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, 2019.

CARVALHO FILHA, F S S et al. Lúpus eritematoso: relato de caso utilizando o Processo de enfermagem. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, n. 3, 2021.

CORRÊA, R D, OLIVEIRA, L O, JÚNIOR, W B S, TELLES, R W, FERREIRA, G A, LANNA, C C D: “O que você sempre quis saber sobre lúpus e nunca teve coragem de perguntar”: proposta de programa de educação do paciente. *Rev Med Minas Gerais*, v. 25, n. 3, p. 387-392, 2015.

COPELLO, D. **A assistência de enfermagem em portadores da doença Lúpus Eritematoso sistêmico**.p. 22. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) –Unime, Lauro de Freitas, 2019.

DE ASSIS, M.; CELESTE PEREIRA DE BARROS, V. .; ALVES SANTOS, E.; SULEYMA MENEZES DUARTE, S.; PEREIRA DE MELO SILVA, J. . PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ENFRENTADAS PELOS PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DURANTE O SEU TRATAMENTO. **Fórum Regional de Pesquisa e Intervenção (FOR-PEI)**, [S. l.], n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicosfacesf.com.br/index.php/FOR-PEI/article/view/243>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FRANCO, R C. **Proposta de Sistematização de Assistência de Enfermagem direcionada às complicações clínicas em pacientes com LES**.2012-2012. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, 2012.

GATTI, D. Lúpus eritematoso sistêmico.**Revista UNIPLAC**, v. 5, n. 1, 2017.

GIL A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas; 2012.

HINKLE, J L.; CHEEVER, K H. Brunner Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JANSEN, R C, SILVA, A S, SOUSA, J C G, OLIVEIRA, M J D S, CAVALCANTE, T F, VERAS, V S, CHAVES, A F L. **Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico**. *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 3, n. 3, p. 6098-6112, 2020.

LIMA, P. S. et al. O Lúpus eritematoso sistêmico e seu processo de adoecimento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 18, n 3, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 17, n. 4, out/dez 2008., p. 758-764 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>. Acesso em: agosto 2023.

NASCIMENTO, J M O do et al. **Cuidados de enfermagem em pacirnte ccom Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)** In: Anais do 3º CONIGRAN - Congresso Integrado da UNIGRAN Capital 2022.. Anais...Campo Grande(MS) Rua Abrão Júlio Rahe, 325, 2022. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/conigran2022/494998-cuidados-de-enfermagem-em-pacientes-com-lupus-eritematoso-sistemico-\(les\)/](https://www.even3.com.br/anais/conigran2022/494998-cuidados-de-enfermagem-em-pacientes-com-lupus-eritematoso-sistemico-(les)/) Acesso em: 05/03/2024

NAZARÉ, K A et al. Lúpus eritematoso Sistêmico: Métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** V. 34, n.3,p.36-41, 2021.

PÁDUA, E. M. M. D. E. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico Prática.** [Livro eletrônico] Campinas-SP: Papirus, 2018.

PRADO, D. M et al. Perfil dos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde. **Revista Multidisciplinar a Psicologia**, v. 22, n 38, 2017.

SKARE, T. L. Reumatologia: princípios e prática. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v 13, N 2, P. 335, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016

SANTOS, S. C. D et al. Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência v. 10 n. 2 (2019): **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 2, 2019.

SOARES, M.I. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015.

SOUSA, G. A. et al. Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o comprometimento da qualidade de vida, **REFACI Brasília**, v. 2, n 2, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. A importância da assistência ao usuário. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 2, 2017.

TANNURE, M. C; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático.** 288 p, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

THIEGO, P. C. S. et al. Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência. *Revista Pró-UniverSU*; v. 10 n. 2, 2019.: S V10N2

VARGAS, K S, MARCO, A R. Lúpus eritematoso sistêmico: aspectos epidemiológicos e diagnóstico. **Rev Salus-Guarapuava**, v. 3, n. 1, p. 15-22; 2009.

ZEMNICZAK CARNEIRO, J.; MAZAROTTO, E. J.; GREGÓRIO, P. C.; GIBBERT, L. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Um estudo de caso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1885–1894, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1885-1894. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/751>. Acesso em: 5 mar. 2024.